



Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

# Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2020



Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

# Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 Política social e gestão de serviços sociais 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: Word Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-86002-29-4  
 DOI 10.22533/at.ed.294200903

1. Política social. 2. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.

CDD 361

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Esta obra intitulada “**Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2**” apresenta a continuidade da discussão presente no primeiro livro, que além de abordar aspectos relacionados a Política Social e Gestão de Serviços Sociais evidenciou o processo de trabalho do Assistente Social. O segundo livro reúne uma coletânea, ainda maior que o primeiro, composta por 29 artigos.

Na atualidade, a conjuntura brasileira tem apresentado limitações expressivas desde a elaboração até a garantia da execução das políticas sociais públicas, sobretudo pelo direcionamento do Estado. Mas, é importante salientar que existem diferentes concepções sobre Estado e Política Social, que perpassam também sobre as modificações societárias e possibilitam uma espécie de pluralidade acerca deste tema.

Aos leitores, não assistentes sociais ou envoltos a esta profissão, cabe situar que o Serviço Social é uma profissão norteada por legislações específicas e por um Código de Ética Profissional, que determina atribuições profissionais assegurando que é sua competência “elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais”, mas, apresenta-se como um desafio no cotidiano profissional, sobretudo se considerarmos o contexto já exposto das políticas sociais. Por isso, é ainda mais importante a publicação de trabalhos que versam sobre esta temática, tais como aqui serão apresentados.

Este exemplar exhibe diferentes assuntos correlacionados a Política Social, mas com vieses e abordagens divergentes, fator comum a esta narrativa. Para a construção dos respectivos artigos os autores utilizaram diversas metodologias, como por exemplo, pesquisas bibliográficas, análise documental, pesquisas de campo e realização de entrevista, entre outras.

A fim de alinhar a apresentação dos estudos, novamente, optou-se pela divisão dos assuntos por blocos inter-relacionados.

O primeiro bloco trata-se do “**Estado e Políticas Sociais do Brasil: contextos, análises e discussões**” que expõe trabalhos relacionados ao Estado e a Política Social no Brasil. Inicialmente refletindo a divisão social da sociedade capitalista, a fim de subsidiar as discussões seguintes que tratam da política social e das categorias presentes em diferentes políticas públicas.

O segundo intitulado “**Política Nacional e Internacional: análises e perspectivas**” apresenta abordagem nacional e internacional, com ênfase na análise da política de guerra as drogas e no microsseguro.

E o terceiro foi nomeado “**Serviço Social Brasileiro: formação profissional e experiências do estágio supervisionado**” e trata da formação profissional do Serviço Social e expõe as experiências avindas do campo de estágio e da supervisão

acadêmica.

Já o quarto, e, último bloco, “**Serviço Social Brasileiro: mercado de trabalho e outras tendências contemporâneas da profissão**” evidencia o mercado de trabalho do Assistente Social no Brasil e suas tendências, principalmente apontando o agravamento das expressões da “questão social”, os rebatimentos no processo de trabalho e outras discussões contemporâneas que perpassam esta profissão.

Por fim, e não menos importante, percebe-se que os autores deste livro advêm de diversos estados, com distintas experiências, formações profissionais e institucionais. Logo, as variadas perspectivas geram abordagens plurais, que positivamente influem no enriquecimento e na qualidade deste material. De mais a mais, espera-se que este livro acresça o debate contemporâneo da Política Social e a formação/atualização profissional dxs Assistentes Sociais.

Thaislayne Nunes de Oliveira

## SUMÁRIO

### ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS DO BRASIL: CONTEXTOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

CONSERVADORISMO: IDEOLOGIA E ESTRATÉGIA POLÍTICA DAS CLASSES DOMINANTES

[Jamerson Murillo Anunciação de Souza](#)

[Marcelly Batista de Oliveira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009031**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 12**

FUNDAMENTOS DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL E OS DESAFIOS FRENTE AO DESMONTE DOS DIREITOS SOCIAIS

[Mariane Rodrigues Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009032**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 23**

PROTEÇÃO SOCIAL: EXCURSO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS DIFERENTES FORMAS DE RECONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO

[Thaís Gaspar Mendes da Silva](#)

[Neide Aparecida de Souza Lehfeld](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009033**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 34**

QUESTÃO SOCIAL NA ATUALIDADE E NOVOS DESAFIOS A TRABALHADORES E TRABALHADORAS NO BRASIL

[Paula Maria do Nascimento Masulo](#)

[Maria Dione Carvalho de Moraes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009034**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 46**

ESCRavidÃO CONTEMPORÂNEA E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO MEIO DE GARANTIA DOS DIREITOS DE CIDADANIA

[Sara de Oliveira Sousa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009035**

#### **CAPÍTULO 6 ..... 56**

IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA NA VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS: REFLEXOS DE UMA DESIGUALDADE DE GÊNERO

[Ariele França de Melo](#)

[Andressa Sonja Pereira de Castro](#)

[Jéssica Katariny Oliveira da Silva](#)

[Shirlany Sayonara França Bezerra](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009036**

#### **CAPÍTULO 7 ..... 63**

TRANSFERÊNCIA CONDICIONADA DE RENDA E PAPÉIS DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

[Suzane Rodrigues da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009037**



**CAPÍTULO 8 ..... 75**

AS AMEAÇAS AO CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

[Jinadiene da Silva Soares Moraes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009038**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

APOIO MATRICIAL E INSTITUCIONAL ENTRE REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIOS AO SUS E AO SUAS

[Fabiana Nunes Merhy-Silva](#)

[Eduardo Mourão Vasconcelos](#)

[Gastão Wagner de Sousa Campos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009039**

**CAPÍTULO 10 ..... 103**

OS DESAFIOS À EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH)

[Maria Roberta Medeiros Angelim](#)

[Sandra Amélia Sampaio Silveira](#)

[Lúcia Maria Patriota](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090310**

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

AS CONCEPÇÕES DE SOCIEDADE CIVIL E A PERSPECTIVA NEOCONSERVADORA E OS DESMONTES DOS CONSELHOS DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO BRASILEIRO

[Adriano Pereira Basilo de Oliveira](#)

[Moisés Maia Rangel](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090311**

**CAPÍTULO 12 ..... 128**

GESTÃO PEDAGÓGICA PARTICIPATIVA EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

[Simone Martiningui Onzi](#)

[Daianny Madalena Costa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090312**

**CAPÍTULO 13 ..... 143**

RETRATOS DA DESIGUALDADE SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

[Eliana Almeida Soares Ganam](#)

[Ana Carolina Gonçalves da Silva Santos Moreira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090313**

**POLÍTICA NACIONAL E INTERNACIONAL: ANÁLISES E PERSPECTIVAS**

**CAPÍTULO 14 ..... 155**

A POLÍTICA DE GUERRA ÀS DROGAS E O ENCARCERAMENTO NO BRASIL: TRABALHADORES DO TRÁFICO

[Mayara Maria Alonge dos Santos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090314**

**CAPÍTULO 15 ..... 170**

ANÁLISE DA VIABILIDADE DO MICROSSEGURO EM PORTUGAL

Vitor Miguel Monteiro Marques

Jorge Miguel Ventura Bravo

**DOI 10.22533/at.ed.29420090315**

**SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIAS  
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAPÍTULO 16 ..... 184**

ENTRE NÓS E FIOS: REFLEXÕES SOBRE OS ENTRAVES E ESTRATÉGIAS PARA A  
REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL

Márcia Toledo Salvaia

**DOI 10.22533/at.ed.29420090316**

**CAPÍTULO 17 ..... 194**

DIMENSÃO INVESTIGATIVA: REFLEXÕES A PARTIR DE DISCENTES INSERIDOS NO ESTÁGIO  
CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Patrícia Albuquerque de Oliveira Rocha

Franciele Santos Mendonça

Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.29420090317**

**CAPÍTULO 18 ..... 208**

LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL E TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM  
PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS

Jaqueline de Melo Barros

Gabriellen da Costa Lourenço

Hegles Pereira do Nascimento

Nathália de Jesus Januário Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.29420090318**

**SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: MERCADO DE TRABALHO E OUTRAS  
TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA PROFISSÃO**

**CAPÍTULO 19 ..... 217**

DA CRISE À INVIABILIZAÇÃO? DEBATE SOBRE A CRISE DA HEGEMONIA DO PROJETO ÉTICO-  
POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Ivelize Oliveira Ferraz

**DOI 10.22533/at.ed.29420090319**

**CAPÍTULO 20 ..... 231**

DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA  
CONTRARREFORMA: DO DOMÍNIO ÀS POSSIBILIDADES DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Giliane Alves de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.29420090320**

**CAPÍTULO 21 ..... 243**

INDICADOR: UM DESAFIO POSSÍVEL PARA A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO NO SERVIÇO

## SOCIAL

Roberta Vilela Moreno  
Vânia de Sousa Costa  
Neide Anselmo de Oliveira  
Maria Teresa Di Sessa Pandolfo Queiroga Ribeiro  
Elaine Fonseca Amaral da Silva  
Virgínia Corrêa Pinheiro  
Kátia Campos dos Anjos  
Angela Maria Agostinho de Melo  
Andreia Santos Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.29420090321**

## **CAPÍTULO 22 ..... 254**

TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO NA ENTRADA DO SÉCULO XXI: APROXIMAÇÕES INICIAIS AOS INDICADORES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS

Carlos Antonio de Souza Moraes  
Gabriela Mendes Moreira Schocair

**DOI 10.22533/at.ed.29420090322**

## **CAPÍTULO 23 ..... 269**

SEGURANÇA NO TRÂNSITO: ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Bruna Mariana Oliveira dos Santos Moura  
Maria da Conceição Almeida Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.29420090323**

## **CAPÍTULO 24 ..... 282**

NINGUÉM SABE, NINGUÉM VIU! REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DOS CRAS E CREAS DE DUQUE DE CAXIAS

Liandra Lima Carvalho  
Aine Layza Ferreira de Lima Franco  
Amanda Silva Pereira  
Andrew da Silva Pinheiro Santos  
Bruna da Silva Costa  
Celeide Blanco Ferreira  
Cristiane de Faria Mariano  
Fabiana Gonçalves da Silva  
Glaucia Vianna dos Santos  
Isamara Dias dos Santos  
Michelle da Silva Pereira Charret  
Noemi Carvalho de Lima  
Roselene Thomaz Cardoso de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.29420090324**

## **CAPÍTULO 25 ..... 293**

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESPAÇOS OCUPACIONAIS DOS ASSISTENTES SOCIAIS EM PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS-RJ

Sueli do Nascimento  
Geovana Nogueira da Silva Cappelle do Valle  
Rafaela Bastos  
Thaína Guadepule Simões

**DOI 10.22533/at.ed.29420090325**

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>306</b>
SERVIÇO SOCIAL; MOVIMENTOS SOCIAIS E LUTAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	
<a href="#">Mayra Hellen Vieira de Andrade</a> <a href="#">Maria Gabrielle Chaves</a> <a href="#">Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento</a> <a href="#">Maria Gabriella Florencio Ferreira</a> <a href="#">Laianny Cordeiro Silva de Souza</a> <a href="#">Thayane de Vasconcelos Soares</a> <a href="#">Nathália Pereira Paredes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090326</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>313</b>
CONCEPÇÃO E INSTRUMENTALIDADE DO ASSISTENTE SOCIAL NA PERSPECTIVA DO CUIDADO COM FAMÍLIA	
<a href="#">Gisele Justiniano de Faria Martins</a> <a href="#">Aurea Bastos Davet</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090327</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>326</b>
UM OLHAR SOBRE O SERVIÇO SOCIAL E O CAMPO SÓCIO JURÍDICO	
<a href="#">Gabriela Santos Gomes</a> <a href="#">Pedro Leonardo Cedrola Vieira</a> <a href="#">Karolayne Gomes Ferreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090328</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>338</b>
A ESCOLHA POR COR/RAÇA NO PROCESSO DE ADOÇÃO DE CRIANÇAS NEGRAS	
<a href="#">Ana Lucia Oliveira Ramos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090329</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>350</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>351</b>

## APOIO MATRICIAL E INSTITUCIONAL ENTRE REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIOS AO SUS E AO SUAS

Data de aceite: 25/02/2020

### Fabiana Nunes Merhy-Silva

Doutora em Ciências Sociais Aplicadas (Escola de Serviço Social/ESS-UFRJ).

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social.

Email: merhy\_silva2005@yahoo.com.br

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0116551673586075>

### Eduardo Mourão Vasconcelos

Doutor em Políticas Sociais pela London School of Economics/LSE (1992).

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social, Departamento de Métodos e Técnicas.

Email: emvasconcelos55@gmail.com

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6122250957351639>

### Gastão Wagner de Sousa Campos

Doutor em Saúde Coletiva (UNICAMP, 1991).

Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, Departamento de Saúde Coletiva da FCM/UNICAMP.

Email: gastaowagner@mpc.com.br

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3446369684550232>

Artigo publicado anteriormente em: MERHY-SILVA, Fabiana Nunes; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Apoio Matricial e Institucional entre Redes e Políticas Públicas: desafios ao SUS e ao SUAS. In: **Anais do VI Seminário Internacional de Serviço Social: Lutas Sociais e perspectiva histórico-crítica no Serviço Social: memória e debate contemporâneo (América Latina, América do Norte e Europa)**. Juiz de Fora: UFJF, 2019, v.3, n.1, p. 176-190 (ISSN: 25944533).

**RESUMO:** O objetivo deste capítulo-intervenção é apontar alguns dos desafios que o exercício do Apoio Matricial e Institucional entre redes e políticas públicas impõem ao Sistema Único de Saúde/SUS e ao Sistema Único de Assistência Social/SUAS. A produção dos nexos Análise Institucional-Saúde Mental-Saúde Coletiva-Serviço Social é ponto comum entre os autores aqui reunidos. A transversalidade, a intersetorialidade e a transdisciplinaridade são alguns dos desafios da atuação entre redes e políticas públicas e sociais. É a partir da institucionalização da *Política Nacional de Humanização/PNH-Humaniza-SUS no Ministério da Saúde* que o Apoio Matricial e Institucional se formaliza por dentro de uma política pública. A questão do financiamento do Apoio Matricial e Institucional entre redes e políticas públicas é um dos grandes desafios ao SUS e ao SUAS. A articulação entre a

*Política Nacional de Assistência Social/PNAS, com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, a Política Nacional de Educação Permanente do SUAS e outras políticas públicas e sociais afins, é um desafio gigante, mas um caminho que tem sido trilhado e conta com as contribuições e apoio da “Rede de Suporte Mútuo aos Trabalhadore(a)s-Usuários e Trabalhadore(a)s da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador/RENAST-SUS, da Rede de Atenção Psicossocial/RAPS e do Sistema Único de Assistência Social/SUAS” (Merhy-Silva, 2012).*

**Palavras-chave:** Políticas Públicas e Sociais; SUS; SUAS; Apoio Matricial e Institucional; Educação Permanente.

## MATRIX AND INSTITUTIONAL SUPPORT BETWEEN NETWORKS AND PUBLIC POLICIES: CHALLENGES TO SUS AND SUAS

**ABSTRACT:** The objective of this intervention article is to point out some of the challenges that the exercise of Matrix and Institutional Support between networks and public policies impose on the Unified Health System/SUS and the Single Social Assistance System/SUAS. The production of the Institutional Analysis-Mental Health-Collective Health-Social Service links is a common point among the authors-actors gathered here. Transversity, intersectorality and transdisciplinary age are some of the challenges of the acting between networks and public and social policies. It is from the institutionalization of the *National Humanization Policy/PNH-HumanizaSUS* in the Ministry of Health that the Matrix and Institutional Support is formalized within a public policy. The issue of financing the Matrix and Institutional Support between networks and public policies is one of the great challenges to SUS and SUAS. The articulation between the National Policy on Social Assistance/PNAS, the National Policy on Permanent Education in Health, the National Policy on Continuing Education of SUAS and other related public and social policies is a giant challenge, but one that has been the contributions and support of the “Mutual Support Network for Workers of the National Network of Integral Attention to Worker’s Health/RENAST-SUS, the Network of Psychosocial Care/RAPS-SUS and the Single Social Assistance System/SUAS” (Merhy-Silva, 2012).

**KEYWORDS:** Public and Social Polices; SUS; SUAS; Matrix and Institutional Support; Permanent Education.

### 1 | INTRODUÇÃO

O objetivo deste capítulo é apontar alguns dos desafios que o exercício do Apoio Matricial e Institucional entre redes e políticas públicas impõem ao Sistema Único de Saúde/SUS e ao Sistema Único de Assistência Social/SUAS.

A produção dos nexos Análise Institucional, Saúde Mental, Saúde Coletiva e

## Serviço Social é ponto comum entre os autores-atores aqui reunidos.

“Uma breve nota sobre o “estado da arte” sobre Apoio Matricial<sup>1</sup> nos permite assinalar que mesmo que a produção de conhecimento já tenha avançado no que tange a práticas de matriciamento no (ou através do SUS), em geral, estas são referentes ao Apoio Matricial à Estratégia de Saúde da Família/ESF, ao Núcleo de Saúde da Família/NASF (Dimenstein et al., 2009; Campos, 2016; Ferreira-Neto, 2016); Apoio Matricial na Atenção Básica/Atenção Primária à Saúde-APS (Onocko Campos e Gama, 2008/2010; Figueiredo e Onocko Campos, 2008; Figueiredo e Onocko Campos, 2009; Cunha e Campos, 2011; Castro e Campos, 2016); Apoio Matricial na Saúde Mental (Bezerra e Dimenstein, 2008; Chiaverini et al., 2011; Wetzel et al., 2014); Apoio Matricial como ferramenta de articulação entre a Saúde Mental e a APS (Machado e Camatta, 2013). Encontramos poucas publicações sobre Apoio Matricial à Saúde do Trabalhador (Santos e Lacaz, 2012; Merhy-Silva, 2013). Outras boas aplicabilidades do Apoio Matricial são na rede de saúde (Nunes Oliveira, 2008/2010;

### *Institucional<sup>2</sup>: Rede de Suporte Mútuo aos Trabalhadore(a)s-Usuários e*

1. “Enquanto ferramenta indispensável para a humanização da atenção e da gestão em saúde (Brasil, 2004), o Apoio Matricial é ao mesmo tempo: a) uma *tecnologia de gestão e articulação* [intersectorial e intrassetorial] em rede de políticas públicas e sociais, de direitos (humanos, à saúde, à assistência, ao trabalho...), de sistemas etc (Oliveira, 2008b; Merhy-Silva, 2012a:p.125); b) um arranjo organizacional para o trabalho em saúde (Campos, 1999) que prioriza o vínculo terapêutico entre equipe(s) e usuários; c) “uma *metodologia para a gestão do trabalho em saúde, objetivando ampliar as possibilidades de realizar-se clínica ampliada[,] integração dialógica entre distintas especialidades e profissões (...)* [e] *construção de autonomia dos usuários*. Sua utilização como instrumento concreto e cotidiano pressupõe certo grau de reforma ou de transformação do modo como se organizam e funcionam serviços e sistemas de saúde” (Campos & Domitti, 2007:p.400); d) uma “nova lógica de produção do processo de trabalho onde um profissional atuando em determinado setor oferece apoio em sua especialidade para outros profissionais, equipes e setores. *Inverte-se, assim, o esquema tradicional e fragmentado de saberes e fazeres já que ao mesmo tempo o profissional cria pertencimento à sua equipe, setor, mas também funciona como apoio, referência para outras equipes*” (Ministério da Saúde, 2004:p.41-42.Grifos nossos); e) “A função apoio (...) como diretriz e dispositivo para ampliar a capacidade de (...) análise de coletivos, que assim poderiam qualificar sua própria intervenção, sua capacidade de produzir mais e melhor saúde com os outros” (MS, s/d : p.15-16. Oliveira, 2012); f) um dispositivo de intervenção ligado à Análise Institucional (Merhy-Silva, 2012). O apoio matricial busca “oferecer tanto retaguarda assistencial quanto suporte técnico-pedagógico às equipes de referência. Apoio Matricial depende da construção compartilhada de diretrizes clínicas e sanitárias entre os componentes de uma equipe de referência e os especialistas que oferecem apoio matricial” (Campos e Domitti, 2007:p.400). “Dentre os objetivos do apoio matricial, [destacamos]: a exclusão da lógica do encaminhamento; o favorecimento do *exercício interdisciplinar* e o *cuidado integral em saúde*; o aumento da capacidade resolutiva de problemas de saúde pela equipe local e a *racionalização do acesso e do uso de recursos especializados*” (Penido et al, 2010:p.470. Grifos nossos). As supervisões socioanalíticas (um dos tipos de Análise Institucional/Socioanálise) também tem sido um dispositivo potente na construção do *apoio matricial* em saúde (Campos, 1998; 1999; 2001; 2003; 2006; Campos e Domitti, 2007; Ministério da Saúde, 2004; Campos, 2012; Merhy-Silva, 2012; Campos et al., 2014; Oliveira e Campos, 2015; Castro e Campos, 2016; Campos et al., 2017a; Campos et al., 2017b; Campos et al., 2017c)” (Merhy-Silva & Campos, 2019: p.15-16).

2. O apoiador institucional-matricial procura construir com os outros atores-interlocutores projetos de intervenção “tanto na gestão do trabalho em equipe quanto na clínica, na saúde pública/[saúde coletiva] ou nos processos pedagógicos, [onde] a relação entre sujeitos com saberes, valores e papéis distintos pode ocorrer de maneira dialógica” (Campos & Domitti, 2007:p.402). Para quem trabalha com Análise Institucional, é compreensível que a modalidade de Apoio Matricial articula-se com o Apoio Institucional, no entanto, cabe discernir: “Apoio Institucional é uma função gerencial que reformula o modo tradicional de se fazer coordenação, planejamento, supervisão e avaliação em saúde. Um de seus principais objetivos é fomentar e acompanhar processos de mudança nas organizações, misturando e articulando conceitos e tecnologias advindas da análise institucional e da gestão. Ofertar suporte ao movimento de mudança deflagrado por coletivos, buscando fortalecê-los no próprio exercício da produção de novos sujeitos em processos de mudança é tarefa primordial do apoio. Temos entendido que a função de apoio é chave para a instauração de processos de mudança em grupos e organizações, porque *o objeto de trabalho do apoiador é, sobretudo o processo de trabalho de coletivos que se organizam para produzir*, em nosso caso, *saúde*. A diretriz do apoio institucional é a democracia institucional e a autonomia dos sujeitos. Assim sendo, o *apoiador deve estar sempre inserido em movimentos coletivos, ajudando na análise da instituição*, buscando novos modos de operar e produzir das organizações.É, portanto, em uma região limítrofe entre Clínica e Política, entre o cuidado

*Trabalhadore(a)s da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador-Sistema Único de Saúde/RENAS-T-SUS, da Rede de Atenção Psicossocial/RAPS-SUS e do Sistema Único de Assistência Social/SUAS*<sup>3</sup> (Merhy-Silva & Campos, 2019) –, utilizará Grupos Focais<sup>4</sup> (Morgan, 1997; Trad, 2009; Dias, s/d; Kind, 2004; Merhy-Silva, 2012) para a construção do Apoio Matricial e de uma Clínica Ampliada no âmbito da Saúde Coletiva.

Utiliza(re)mos uma *triangulação de métodos* (Minayo, 2005) a fim de permitir que a avaliação (Bosi e Mercado, 2004; Bosi e Uchimura, 2006) do processo de implementação<sup>5</sup> da rede<sup>6</sup> na UNICAMP e das intervenções prestadas seja possibilitada no início, meio e fim dos processos de trabalho. Ou seja, estaremos concomitantemente avaliando o Apoio Matricial entre redes [a já citada, a RENAST-SUS, a RAPS-SUS, a rede de Atenção Básica (nos NASFs) e a rede SUAS].

---

e a gestão – lá onde estes domínios se interferem mutuamente – que a função de apoio institucional trabalha no sentido da transversalidade das práticas e dos saberes no interior das organizações. O apoiador institucional tem a função de: 1) estimular a criação de espaços coletivos, por meio de arranjos ou dispositivos que propiciem a interação entre os sujeitos; 2) reconhecer as relações de poder, afeto e a circulação de conhecimentos propiciando a viabilização dos projetos pactuados pelos atores institucionais sociais; 3) mediar junto ao grupo a construção de objetivos comuns e a pactuação de compromissos e contratos; 4) trazer para o trabalho de coordenação, planejamento e supervisão os processos de qualificação das ações institucionais; 5) propiciar que os grupos possam exercer a crítica e, em última instância, que os profissionais de saúde sejam capazes de atuar com base em novos referenciais, contribuindo para melhorar a qualidade da gestão no SUS. A função apoio se apresenta, nesta medida, como diretriz e dispositivo para ampliar a capacidade de reflexão, entendimento e análise de coletivos, que assim poderiam qualificar sua própria intervenção, sua capacidade de produzir mais e melhor saúde com os outros” (Ministério da Saúde, s/d: p.15-16. Grifos nossos; Oliveira, 2012)” (Merhy-Silva, 2012: p.125).

3. A referida rede é composta pelos seguintes dispositivos: 1) Grupos Focais (Trad, 2007; Kind, 2004; Merhy-Silva, 2012); 2) Grupos Operativos (Rivière, 2000); 3) Grupos de Ajuda e Suporte Mútuos (Vasconcelos, 2008, 2013 e 2014); 4) Intervenções e Supervisões Socioanalíticas (Lourau, 1970 e 2004); 5) Instruções ao Sósia; Autoconfrontações simples e cruzadas/Clínica da Atividade (Clot, 2001 e 2010); 6) Histórias de Vida e Histórias de Trabalho; 7) Dinâmicas de Grupo (Lewin, s/d); 8) Psicodrama Pedagógico (Moreno, s/d; Romaña, 2010); 9) Sociodramas (Hess & Savoye, 2006; Menegazzo et al., 1995); 10) Histórias em Quadrinhos (Merhy-Silva, 2012). É importante salientar que esses dispositivos foram amplamente testados e desenvolvidos ao longo de mais de uma década envolvendo trabalhadore(a)s e usuários ligados ao SUS e ao SUAS (Merhy-Silva, 2012/2014; 2013).

4. Das definições encontradas, podemos dizer que Grupo Focal é: a) uma técnica de coleta de dados, que pode ocupar a função de técnica principal, ou de estratégia complementar de tipo qualitativa (Trad, 2009:p.777); b) uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações grupais (Morgan, 1997).

5. “O estudo sobre a *implementação* de um programa, realizado *in loco*, visa a (1) análise da extensão com que ele alcança a população-alvo; (2) frequência e a intensidade de aplicação da proposta e a participação dos sujeitos envolvidos; (3) questões organizacionais e administrativas; (4) viabilidade e variabilidade das metas propostas; (5) formação da equipe de intervenção nos diferentes níveis. Quando realizada em diferentes etapas do processo, a análise da *implementação* permite também aferir mudanças ocorridas nos ambientes e com os atores sociais envolvidos, tendo em vista as estratégias em curso. E deve apontar pontos cruciais (Minayo, 2005:p.177 Grifos no original) para a correção de rumos, visando ao sucesso do programa *pari passu* a seu andamento. McGrawe colaboradores (2000) observam que as medidas para avaliação da implementação de programas variam consideravelmente por falta de consistência e clareza na definição dos objetivos das ações que vão ser analisadas” (Minayo, 2005:p.178 Grifo no original). “(...) Na análise da *implementação* é possível dar ênfase ao que merece mais investimento, dedicação e empenho por ser essencial e o que pode ser dispensado ou pelo menos minimizado no caso de exigir grande dispêndio de energia e pouco acrescentar aos objetivos e metas propostos. (...)” (Minayo, 2005:p.178 Grifo no original). A avaliação da implantação e da implementação é uma das etapas da *pesquisa avaliativa por triangulação de métodos* e que se situa entre o diagnóstico situacional e a avaliação de resultados e seus desdobramentos (Minayo, 2005:p.177.Grifo no original)” (Merhy-Silva & Campos, 2019:p.16-17).

6. Aqui nos referimos à implementação da “*Rede de Suporte Mútuo aos Trabalhadore(a)s-Usuários e Trabalhadore(a)s da RENAST-SUS, da RAPS-SUS e do SUAS*” no Departamento de Saúde Coletiva da UNICAMP.



Os Grupos Focais/GF foram/serão realizados como técnica de articulação metodológica. Serão desenvolvidos Grupos Focais dos tipos informativos, investigativos e avaliativos ao longo de toda a pesquisa-intervenção. Os GF serão realizados em Campinas-SP e Juiz de Fora-MG. O público-alvo destes é composto por trabalhador(a)s e usuários do SUS (RENAST; RAPS; NASF) e do SUAS. Os GF serão gravados em áudio e transcritos para análise e avaliação” (Merhy-Silva & Campos, 2019:p.16-17).

## 2 | RESULTADOS & CONTRIBUIÇÕES

A transversalidade (Guattari,1977/2004; Guattari e Rolnik, 1996; Lourau, 2004; Ministério da Saúde, 2004; Merhy-Silva, 2008;2012; 2013; 2018a,b e c), a intersectorialidade<sup>7</sup> (Menicucci, 2002; Vasconcelos & Morgado, 2006/2011; Sposati, 2006; Merhy-Silva, 2008d; Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010; Medeiros, 2010; Nascimento, 2010; Pereira & Teixeira, 2013; Monnerat, 2014; Pastor & Brevilheri, 2016; Rojas Couto, 2016; Carmo & Guizardi, 2017; Merhy-Silva, 2018) e a transdisciplinaridade (Passos & Benevides Barros, 2000; Vasconcelos & Morgado, 2011 apud Merhy-Silva, 2012) são alguns dos desafios da atuação entre redes e políticas públicas e sociais.

É a partir da institucionalização da *Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão/PNH-HumanizaSUS* no Ministério da Saúde (Ministério da Saúde, 2004) que o Apoio Matricial e Institucional se formaliza por dentro de uma política pública. A questão do financiamento do Apoio Matricial e Institucional entre redes e políticas públicas é um dos grandes desafios ao SUS e ao SUAS.

A articulação entre a *Política Nacional de Assistência Social/PNAS* (MDS, 2004), com a *Política Nacional de Educação Permanente<sup>8</sup> em Saúde* (Ministério da Saúde, 2004), é uma “visão mais ampla das diferentes possibilidades de interesses comuns e de ação integrada e compartilhada no interior de diferentes instâncias de política pública. No plano macro, a intersectorialidade implica em uma concepção mais global e engajada de programas de desenvolvimento econômico e social que articulem as diversas agências governamentais e da sociedade civil em um planejamento global e estratégico coerente, promovendo ações integradas e colaborativas em rede, com referência no território, e tendo as instâncias de controle social como espaços privilegiados de sua implementação e avaliação” (Vasconcelos & Morgado, 2006/2011:p.28. Grifos de Merhy-Silva, 2012). “No que tange à Política [Nacional] de Assistência Social, observa-se, desde os primeiros artigos da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS, aprovada em 1993) que a intersectorialidade é sinalizada como um novo caminho para a gestão das políticas públicas. Especialmente no artigo 2º, que trata dos seus objetivos, a LOAS indica que a assistência social deve realizar-se de forma integrada às políticas setoriais, tendo em vista o enfrentamento da pobreza, a garantia dos mínimos sociais, a provisão [dos] mínimos sociais e a universalização de direitos” (Pastor & Brevilheri, 2016: p.158. Grifos nossos).

8. “A Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações. Os processos de educação permanente em saúde têm

Saúde, 2007), a *Política Nacional de Educação Permanente do SUAS*<sup>9</sup> (MDS, 2013), e outras políticas públicas e sociais afins (Merhy-Silva, 2012 e 2018), é um desafio gigante, mas um caminho que tem sido trilhado e conta com as contribuições e apoio da “*Rede de Suporte Mútuo aos Trabalhadore(a)s-Usuários e Trabalhadore(a)s da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador/RENAST-SUS, da Rede de Atenção Psicossocial/RAPS e do Sistema Único de Assistência Social/SUAS*”<sup>10</sup> (Merhy-Silva, 2012).

### 3 | CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao colocarmos as ações da “*Rede de Suporte Mútuo aos Trabalhadore(a)s-Usuários e Trabalhadore(a)s da RENAST-SUS, da RAPS-SUS e do SUAS*” (Merhy-Silva, 2012; 2018 a, b e c; Merhy-Silva & Campos, 2019), à disposição dos interessados, esbarramos em um impasse que tem sido tomado por nós enquanto um analisador<sup>11</sup> da transversalidade, da intersetorialidade e da integralidade<sup>12</sup> entre políticas públicas-sociais: a construção coletiva de financiamento para que o Apoio como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho” (MS, 2007:p.13. Grifos de Merhy-Silva, 2012).

9. Yasbek (2014 in MDS, 2014:p.130-142) chama a atenção para o papel da Academia e aponta desafios que a Educação Permanente do/no SUAS impõem para o Serviço Social: “a Política Nacional de Educação Permanente configura-se como resposta às demandas por qualificação na oferta de serviços socioassistenciais, na gestão e no controle social do SUAS. Representa, como explicita em seu texto, “os anseios do conjunto de sujeitos envolvidos na construção desse Sistema, mas também de um ousado e arrojado modo de se conceber e fazer a formação de pessoas para e pelo trabalho, visando à emancipação dos trabalhadores e dos usuários do Sistema” (PNEP/SUAS, 2013: 10)” (Yasbek, 2014 :p.135).

10. A referida Rede esteve lotada no Projeto *Transversões (Saúde Mental, Desinstitucionalização e Abordagens Psicossociais)* da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro/ESS-UFRJ, o qual foi coordenado pelo Dr. PhD Eduardo Mourão Vasconcelos (Vasconcelos, 2003; 2013 e 2014) até sua aposentadoria. A partir de 2013, quando aproximadamente se deu a “extinção” do Projeto *Transversões* (UFRJ), a rede supracitada ficou sem respaldo institucional e para que possa continuar a construção, validação e desenvolvimento dos diversos dispositivos e abordagens psicossociais que compõem tal rede (Merhy-Silva, 2012), a partir de 2019 passou a contar com Apoio Institucional do Departamento de Saúde Coletiva da FCM-UNICAMP. Assim, através da institucionalização desta rede através do Grupo de Pesquisa “Coletivo de Estudos e Apoio Paideia” (Coletivo Paideia-UNICAMP), poderá continuar prestando Apoio Matricial a trabalhadore(a)s e usuários do SUS e do SUAS.

11. Nos trabalhos socioanalíticos são privilegiados fatos, falas e acontecimentos que possam produzir rupturas nos modos *naturalizados* de lidar com o cotidiano – ou seja, os *analísadores* – “acontecimentos; ou *fenômenos reveladores* e ao mesmo tempo *catalisadores; produtos de uma situação que agem sobre ela*” (Lourau, 1977 e 2004b, p.69; Lapassade, 1973 e 1979; Rodrigues & Souza,1991; Rodrigues, 1992;1999;2004; Barros & Brasil, 1992; Baremlitt, 1998). Os analisadores permitem a análise pois revelam “a especificidade da instituição na qual se encontra” (Hess & Authier,1994, p.79) e o “trabalho dos *analísadores* é que precede e funda o trabalho de análise” (Lapassade,1973, p.39). Enquanto dispositivo artificial/“natural” ou construído, o analisador – aquilo que produz análise –, por ser a via de mediação, facilita a apropriação e popularização da análise (Ardoino & Lourau, 2003, p.24). Para uma maior contextualização acerca dos debates e discussões quanto aos analisadores, ver Lourau (1977,2004), Baremlitt (1998), Rodrigues (1991,1992,2004), Martin (2004), L’abbate (2004), Pereira (2005), Merhy-Silva (2008, 2012 e 2018).

12. A nosso ver, a integralidade da atenção à saúde do/no SUS – seja esta definida como um princípio que “*diz respeito tanto à atenção integral em todos os níveis do sistema, como também à integralidade de saberes, práticas, vivências e espaços de cuidado*” (MS, 2007. Grifos de Merhy-Silva, 2012) ou [integralidade] vista como **princípio integrador de políticas e programas, visando a interdisciplinaridade e a intersetorialidade** (Pinheiro & Mattos, 2001, 2003 e 2005; Vasconcelos & Morgado, 2005. Grifos de Merhy-Silva, 2016), precisa ser tomada enquanto um “*analisador*” (Lourau, 1970 e 1977; Lapassade, 1973; Hess & Authier, 1994; L’abbate, 2004; Merhy-Silva, 2008) dos modelos de atenção à saúde/modelos assistenciais, da organização do trabalho e dos processos de trabalho no cotidiano dos serviços (merhy-Silva & Campos, 2019:p.17).

Matricial e Institucional dos serviços e aos sistemas e serviços (SUS, SUAS, *Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo/SINASE*) possa manter-se funcionando durante e após o pós-doutoramento de Merhy-Silva. Deixamos aqui o convite para articulações multicêntricas.

Dentre os desafios urgentes a serem enfrentados coletivamente e intersetorialmente na construção cotidiana da Educação Permanente no chão dos serviços do SUS (Ceccim & Feuerwerker, 2004; Ministério da Saúde, 2007; Gigante & Campos, 2016) e do SUAS (MDS, 2006; MDS, 2013; MDS et al., 2014) está a questão da Saúde do Trabalhador, especificamente frente à produção desenfreada de sofrimento mental relacionado ao trabalho e de doenças mentais relacionadas ao trabalho. Além da co-gestão da *Política Nacional de Educação Permanente do SUAS* (MDS, 2013) na produção de conhecimentos através do trabalho, esta precisa estar acompanhada tanto pela co-gestão do trabalho no SUAS como pela produção de cuidados à Saúde Mental do(a)s trabalhadore(a)s do SUAS (Merhy-Silva, 2012;2018; Merhy-Silva & Campos, 2019). O Apoio Matricial e Institucional bem como a Clínica Ampliada<sup>13</sup> (Campos, 2006; Campos e Amaral, 2007; Campos; Guerrero et al., 2008/2010; Campos, 2012; Campos et al., 2014; Merhy-Silva, 2012 e 2018; Merhy-Silva & Campos, 2019) entre o SUS e o SUAS é pois um desafio para todos nós na produção de conhecimento e atenção-(co)gestão e controle social de modelos assistenciais, da organização do trabalho e dos processos de trabalho no cotidiano dos serviços (Merhy-Silva & Campos, 2019).

## REFERÊNCIAS

ALTOÉ, Sônia (Org). **René Lourau: Analista Institucional em Tempo Integral**. São Paulo: Hucitec, 2004.

ALTOÉ, Sônia; RODRIGUES, Heliana de Barros Conde. (Orgs.). **SaúdeLoucura 8: Análise Institucional**. São Paulo: Hucitec, 2004.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; Sousa, Luzia Costa de. **Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (Org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BISNETO, José Augusto. Serviço Social e Análise Institucional. In: **Revista Transversões**, n.1, v.1. Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social da UFRJ, 1999.

\_\_\_\_\_. A Análise Institucional no Processo de Renovação do Serviço Social no Brasil. In: VASCONCELOS, Eduardo Mourão (Org.). **Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 291-328.

13. “Para a clínica ampliada e compartilhada não basta a inclusão das diferentes abordagens (abordagem transdisciplinar) e a inclusão dos diferentes atores envolvidos no processo de produção de saúde; a inclusão em e na clínica ampliada requer incluir também o processo de produção de subjetividade, produção de (grupos-)sujeitos, produção de autonomia e de vínculos, produção do cuidado, produção de co-responsabilidade, produção de conhecimento compartilhado. De acordo com a Cartilha da *Política Nacional de Humanização/PNH* sobre Clínica Ampliada e Compartilhada (Ministério da Saúde/MS, 2009) , a proposta da Clínica Ampliada engloba os seguintes eixos fundamentais: 1.Compreensão ampliada do processo saúde-doença (MS, 2009: p.14-15); 2. Construção compartilhada dos diagnósticos e terapêuticas (MS, 2009: p.15); 3. Ampliação do “objeto de trabalho” (MS, 2009: p.16-17); 4. A transformação dos “meios” ou instrumentos de trabalho (MS, 2009: p.17);5. Suporte para os profissionais de saúde (Ministério da Saúde, 2009: p.18)” (Merhy-Silva, 2012/2014c:p.116-117).

BONETI, L. **Políticas Públicas por dentro**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2006.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães; UCHIMURA, Kátia Yumi. Avaliação qualitativa de programas de saúde: contribuições para propostas metodológicas centradas na integralidade e na humanização. In: BOSI, M. L. M. & MERCADO, F. J. (Orgs.). **Avaliação Qualitativa de Programas de Saúde: enfoques emergentes**. Petrópolis: Vozes, 2006: p.87-117.

BRASIL. **Lei Orgânica da Assistência Social** – Lei 8.742/1993.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Norma Operacional Básica do SUAS – NOB/SUAS**. Brasília, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Secretaria Nacional de Assistência Social. **SUAS: Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS/NOB-RH-SUAS**. Brasília, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes do NASF - Núcleo de Apoio a Saúde da Família**. Cadernos de Atenção Básica – DAB/SAS/MS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria-Executiva. **Caderno de referência para o processo de formação de profissionais do Apoio Institucional Integrado do Ministério da Saúde: QUALISUS-REDE**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Norma Operacional Básica do SUAS – NOB/SUAS**. Resolução CNAS nº 33, 12.12.2012. Brasília: MDS, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Política Nacional de Educação Permanente do SUAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 1ª ed. Brasília: MDS, 2013.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. São Paulo: Hucitec, 2000.

CAMPOS, G.W.S. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2003.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Clínica e Saúde Coletiva compartilhadas: teoria Paidéia e reformulação ampliada do trabalho em saúde. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de. (Orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006a. p.53-92.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Reflexões sobre a construção do Sistema Único de Saúde (SUS): um modo singular de produzir política pública. In: **Serviço Social & Sociedade**, n.87, Cortez, 2006b.p.132-146.

CAMPOS, G.W.S.; DOMITTI, Ana Carla. Apoio Matricial e Equipe de Referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. In: **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 23, v. 2, p.399-407, fev, 2007.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Apoio Matricial e práticas ampliadas e compartilhadas em redes de atenção. **Psicologia em Revista** (Online), v. 18, p. 148-168, 2012.

CAMPOS, G. W. S.; CUNHA, G. T.; FIGUEIREDO, M. D.. **Práxis e Formação Paideia: Apoio e Cogestão em Saúde**. 1ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2013.

CAMPOS, G. W. S.. Saúde Mental e Atenção Primária: Apoio Matricial e Núcleos de Apoio à Saúde da Família. In: Mônica Nunes; Fátima Luna Pinheiro Landim. (Orgs.). **Saúde Mental na Atenção Básica, Política e Cotidiano**. 1ª ed. Salvador: EDUFBA, 2016, v. 01, p. 29-46.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Projeto Terapêutico e estratégias de promoção em situações de Apoio Matricial. In: CAMPOS G. W. S.; Castro, Cristiane Pereira de; FERNANDES, Juliana Azevedo; ANÉAS, Tatiana de Vasconcellos (Orgs.). **Investigação sobre Cogestão, Apoio Institucional e Apoio Matricial no SUS**. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, v. 01, p. 103-111, 2017a.

CAMPOS, G. W. S.. Introdução: Apoio Paideia e as Políticas Públicas. In: CAMPOS G. W. S.; FIGUEIREDO, Mariana Dorsa; OLIVIERA, Mônica Martins de. (Orgs.). **O Apoio Paideia & suas Rodas**. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 2017b, v. 01, p. 11-20.

CARMO, Michelly Eustáquia; GUIZARDI, Francini Lube. Desafios da intersectorialidade nas Políticas Públicas de Saúde e Assistência Social: uma revisão do estado da arte. In: **Physis Revista de Saúde Coletiva**, n.27, v.4, p.1265-1286, 2017.

CASTRO, Cristiane Pereira de; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Apoio Matricial como articulador das relações interprofissionais entre serviços especializados e Atenção Primária à Saúde. **Physis. Revista de Saúde Coletiva** (UERJ. Impresso), v. 26, p. 455-481, 2016.

CASTRO, Cristiane Pereira de; OLIVEIRA, Mônica Martins de; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Apoio Matricial no SUS Campinas: análise da consolidação de uma prática interprofissional na rede de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1625-1636, 2016.

COHN, Amélia. O Estudo das Políticas de Saúde: Implicações e Fatos. In: CAMPOS et al.(Orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. p.231-258.

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Orientações gerais do Conselho Nacional de Assistência Social para a adequação da lei de criação dos conselhos às normativas vigentes e a o exercício do Controle Social no SUAS**. Brasília, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Comissão Organizadora da IV **Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersectorial. Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersectorial, 27 de junho a 1 de julho de 2010**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010.

COUTO, Berenice Rojas. **O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?** 2ª ed.São Paulo: Cortez, 2004/2006.

COUTO, Berenice Rojas. O Sistema Único da Assistência Social – SUAS: na consolidação da Assistência Social enquanto política pública. In: CRUZ, Lilian Rodrigues da; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima (Orgs.). **Políticas Públicas e Assistência Social**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: 2010. p.41-55. (Coleção Psicologia Social).

COUTO, Berenice Rojas. Direitos Socioassistenciais. In: FERNANDES, Rosa Maria Castilhos; HELLMANN, Aline (Orgs.). **Dicionário crítico: Política de Assistência Social no Brasil**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2016, p. 89-91.

CUNHA, E.P.; CUNHA, E.S. Políticas Públicas Sociais. In: CARVALHO, A. *et al.* (orgs.). **Políticas Públicas**. Belo Horizonte: UFMG/Proex, 2002.

CUNHA, Eleonora Schettini Martins. Conselhos e Conferências: o desafio de aprimorar o controle social no SUAS. In: **CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/CNAS. Cadernos de textos da VIII Conferência Nacional de Assistência Social**. Brasília: CNAS, 2011b. p.51-59.

CRUZ, Lilian Rodrigues da; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. A construção da assistência social como política pública: interrogações à psicologia. In: CRUZ, Lilian Rodrigues da; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima (Orgs.). **Políticas Públicas e Assistência Social**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: 2010. p.13-40. (Coleção Psicologia Social).

CRUZ, Lilian Rodrigues da; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Articulações entre a Psicologia Social e as políticas públicas na Assistência Social. In: **O Psicólogo e as Políticas Públicas de Assistência Social**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012/2014. p.15-34.

DELGADO, Ana Luiza de Menezes; et al. (orgs). **Gestão de políticas públicas de direitos humanos – coletânea**. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública/Enap, 2016.

FERNANDES, Rosa Maria Castilhos; HELLMANN, Aline (Orgs.). **Dicionário crítico: Política de Assistência Social no Brasil**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2016.

FERREIRA, Stela da Silva. **NOB-RH/ SUAS: Anotada e Comentada**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, 2011.

FERREIRA NETO, João Leite. Impasses entre a formação e a atuação. In: FERREIRA NETO, J. L. **Psicologia, Políticas Públicas e o SUS**. São Paulo: Escuta. Belo Horizonte: FAPEMIG, 2011. p.97-129.

FERREIRA NETO, João Leite. Psicologia e políticas públicas: novas questões para a formação. In: FERREIRA NETO, J. L. **Psicologia, Políticas Públicas e o SUS**. São Paulo: Escuta. Belo Horizonte: FAPEMIG, 2011a. p. 23-49.

GIGANTE, Renata Lúcia; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Política de Formação e Educação Permanente em Saúde no Brasil: Bases Legais e Referências Teóricas. **Trabalho, Educação e Saúde** (Online), v. 14, p. 747-763, 2016.

GIOVANELLA, Lúgia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura V. C.; NORONHA, José, C.; CARVALHO, Antonio Ivo. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, 2008.

GONÇALVES, Maria da Graça M.. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. In: **Cadernos Cedex**, ano XXI, nº 55, novembro/2001, p.30-41.

LOBATO, L.V. Dilemas da institucionalização de políticas sociais em vinte anos da Constituição de 1988. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.3, p.721-730,2009.

LOURAU, René. **A Análise Institucional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1975.

\_\_\_\_. Objeto e Método da Análise Institucional. In: *El análisis institucional*. Madri: Campo Aberto, 1977. In: ALTOÉ, Sônia. (org.). **René Lourau: Analista Institucional em Tempo Integral**. São Paulo: Hucitec, 2004, p.66-86.

MATTOS, Ruben Araújo de. Integralidade e a Formulação de Políticas Específicas de Saúde. In: MATTOS, R. A. (Org.). **Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, IMS/ABRASCO, 2003.p. 45-59.

MEDEIROS, Juliana. Os desafios da intersectorialidade no âmbito do SUAS. 27 de novembro de 2017. Acesso em 10 de fevereiro de 2010. Disponível em: [www.blog.gesuas.com.br/intersectorialidade-suas/](http://www.blog.gesuas.com.br/intersectorialidade-suas/)

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. Intersectorialidade, o desafio atual para as políticas sociais. **Pensar BH/Política Social**. Belo Horizonte, p. 10-13, maio/jul. 2002.

MERHY, Emerson. Elias. Em busca do tempo perdido: A micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY, E. E.; ONOCKO CAMPOS *et al.* **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1997, p. 71-112.

\_\_\_\_. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002.

MERHY, Emerson Elias; FRANCO, Túlio Batista. O Uso de Ferramentas Analisadoras para Apoio ao Planejamento dos Serviços de Saúde: O Caso do Serviço Social do Hospital das Clínicas da UNICAMP (Campinas, SP). In: MERHY, E. E.; JÚNIOR, H. M. M.; RIMOLI, J.; FRANCO, T. B.; BUENO, W. S. (Orgs.). **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 135- 160.

MERHY-SILVA, Fabiana Nunes. Sobre a produção de oferta/demanda em Análise Institucional no processo de implantação do Centro de Referência em Assistência Social-Sistema Único de Assistência Social/CRAS-SUAS. In: **1ª Jornada de Integração e Pesquisas Acadêmicas/JIPA do Programa de Pós-Graduação da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2008a.

MERHY-SILVA, Fabiana Nunes; VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Considerações Socioanalíticas no/do processo de expansão da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador/RENAST. In: **Anais do II Fórum Internacional de Saúde Coletiva, Saúde Mental e Direitos Humanos**. Rio de Janeiro, 2008b.

MERHY-SILVA, Fabiana Nunes; VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Articulando Análise Institucional e Saúde do Trabalhador ao processo de implantação do(s) Centro(s) de Referência em Assistência Social-Sistema Único de Assistência Social/CRAS-SUAS. In: **Anais do II Fórum Internacional de Saúde Coletiva, Saúde Mental e Direitos Humanos**. Rio de Janeiro, 2008c.

MERHY-SILVA, Fabiana Nunes. Desafios da intersectorialidade entre o(s) Centro(s) de Referência em Saúde do Trabalhador/CEREST(s), o(s) Centro(s) de Referência em Assistência Social/CRAS(s) e o(s) Centro(s) de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas/CREPOP(s). In: **I Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação em Serviço Social e I Seminário Latino-Americano de Pós-Graduação em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, 2008d.

\_\_\_\_. Articulações entre a assistência à Saúde (Mental) do(a)s Trabalhador(es/as) e o processo de implementação da PASS-SIASS: construindo a integralidade das ações em Saúde do trabalhador no cotidiano dos serviços. In: CAVALCANTI, Cecília Paiva N. et al. (Orgs). **Curso de Capacitação em Promoção e Vigilância em Saúde do Trabalhador para implementação da Política de Atenção à Saúde do Servidor/PASS do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor/SIASS**. Rio de Janeiro: UFRJ, UNIRIO e Ministério do Planejamento, orçamento e Gestão, 2011, v.1, p. 232-272. ISBN 978-85-62274-02-2.

\_\_\_\_. Políticas públicas intersectoriais entre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do trabalhador (RENAST/SUS), a rede SUAS e as formações profissionais: enfrentando desafios com trabalhadores-usuários do SUS-SUAS, alunos e profissionais da UFJF. In: **Anais (Eletrônico) do IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva: Compromisso da Ciência, Tecnologia e Inovação com o direito à Saúde**. In: **Revista Ciência e Saúde Coletiva** - ISSN 1413-8123 (número suplementar da revista), Recife, 2009.

MERHY-SILVA, Fabiana Nunes. *Contribuições para a construção de uma Clínica Ampliada e do Apoio Matricial na expansão da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde (RENAST-SUS)*. Rio de Janeiro, 2012. Tese (Doutorado em Serviço Social. Projeto

*Transversões ("Saúde Mental, Desinstitucionalização e Abordagens Psicossociais")* - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. In: MERHY-SILVA, F. N. **Contribuições para a construção de uma Clínica Ampliada e do Apoio Matricial na expansão da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde / RENAST-SUS (2001-2011)**. Volume I. São João Del Rei: Editora UFSJ, 2014a. ISBN 978-85-8141-054-8. Volume II, 2014b. ISBN 978-85-8141-053-1.

\_\_\_\_\_. **Contribuições para a construção de uma Clínica Ampliada e do Apoio Matricial na expansão da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde/RENAST-SUS (2001-2011)**. **Cadernos de Saúde Coletiva**, 2013, v.21, n.3, p.346-347.

\_\_\_\_\_. **Apostila Aplicabilidade(s) da Análise Institucional no cotidiano dos Serviços: dos fluxogramas descritores à identificação de ruídos e analisadores dos/nos processos grupalistas-institucionalistas, dos/nos processos de trabalho e da organização do trabalho**. São João Del Rei, DEPSIC-UFSJ, 2014c (Segunda versão).

MERHY-SILVA, Fabiana Nunes. **(Co)Gestão em Saúde no SUS**. São João del Rei: Editora UFSJ, 2018a. ISBN 9788581410982.

\_\_\_\_\_. **Abordagens Psicossociais Aplicadas ao SUS e ao SUAS**. Volume I. São João del Rei: Editora UFSJ, 2018b. ISBN 9788581410968.

\_\_\_\_\_. **Direitos Humanos, Políticas Públicas e Empoderamento**. São João del Rei: Editora UFSJ, 2018c. ISBN 9788581410975.

MERHY-SILVA, Fabiana Nunes; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Apoio Matricial e Apoio Institucional: Rede de Suporte Mútuo aos Trabalhadore(a)s-Usuários e Trabalhadore(a)s da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador-Sistema Único de Saúde/RENAST-SUS, da Rede de Atenção Psicossocial/RAPS-SUS e do Sistema Único de Assistência Social/SUAS**. (Projeto-intervenção de Pós-doutorado aprovado pelo Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP). Campinas: UNICAMP, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* Métodos, técnicas e relações em triangulação. In: MINAYO; ASSIS & Souza (orgs). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. p.71-103.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social/PNAS**. Brasília: 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde Mental**. Brasília, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Portaria GM/MS no 1.996*, de 20 de agosto de 2007. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Ministério da Saúde, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no Sistema Único de Saúde/ParticipaSUS**. Brasília: 2008/2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização: Formação e intervenção**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização, 2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Gestão do trabalho e Educação Permanente do SUAS em Pauta**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 1ª ed. Brasília: MDS, 2014.



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO; MINISTÉRIO DA SAÚDE; MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho/PNSST**. Brasília, Decreto 7.602, de 07 de novembro de 2011.

MONNERAT, G. L. et al. (Org.) **A intersectorialidade na agenda das Políticas Sociais**. Campinas: Papel Social, 2014.

NASCIMENTO, Sueli. Reflexões sobre a intersectorialidade entre políticas públicas. In: **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n. 101, p. 95-120, jan./mar. 2010.

OLIVA, Jimena Cristina Gomes Aranda; KAUCHAKJE, Samira. As políticas sociais públicas e os novos sujeitos de direitos: crianças e adolescentes. In: **Rev. Katál**. Florianópolis v. 12 n. 1 p. 22-31 jan./jun. 2009.

OLIVEIRA, Gustavo Nunes de. Apoio Matricial como tecnologia de gestão e articulação em rede. In: GUERRERO, A. P.; CAMPOS, G.W.S. (Orgs.). **Manual de Práticas de Atenção Básica à Saúde Ampliada e Compartilhada**. 1ª ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild/Hucitec, 2008b, p.273-282.

OLIVEIRA, Mônica Martins de; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Matrix support and institutional support: analyzing their construction. **Ciência e Saúde Coletiva** (Impresso), v. 20, p. 229-238, 2015.

ONOCKO CAMPOS, Rosana Teresa. Pesquisa qualitativa em políticas, planejamento e gestão em saúde coletiva. In: BARROS et al (orgs). **Pesquisa qualitativa em saúde – múltiplos olhares**. UNICAMP, 2005a. p.261-271.

ONOCKO CAMPOS R. T. & FURTADO, J.P. **Desafios da avaliação de programas e serviços em saúde**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2011.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: KASTRUP, Virginia; ESCÓSSIA, Liliana da; PASSOS, Eduardo (Orgs.). **Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa-intervenção e Produção de Subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 17-31.

PASTOR, Márcia; BREVILHERI, Eliane Cristina Lopes. [Verbetes] Intersectorialidade. In: FERNANDES, R. M. C.; HELLMANN, A. (Orgs.). **Dicionário crítico: Política de Assistência Social no Brasil**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2016.p. 157-160.

PEREIRA, K. Y. de L.; TEIXEIRA, S. M. Redes e intersectorialidade nas políticas sociais: reflexões sobre sua concepção na política de assistência social. **Revista Textos & Contextos**. Porto Alegre, n. 1, v. 12 , p. 114-127, 2013..

PRISCO, T. Assistência social: A política pública (inter)sectorial. **Revista Gestão & Políticas Públicas**. São Paulo, v. 2, n. 1, p.134-149, 2012.

PINHEIRO, R.; FERLA, A. A.; MATTOS, R. A. (Org.). **Gestão em redes: tecendo os fios da integralidade em saúde**. Rio de Janeiro: EdUCS: IMS/UERJ: CEPESQ, 2006.

PINHEIRO, R.; SILVA JUNIOR, A.G.; MATTOS, R. A. (Orgs). **Atenção básica e integralidade: contribuições para estudos de práticas avaliativas em saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/ UERJ: ABRASCO, 2008.

PINHEIRO, R.; SILVA, F. H.; LOPES, T. C.; JUNIOR, A.G.S. **Práticas de Apoio e a Integralidade no SUS: por uma estratégia de rede multicêntrica de pesquisa**. Rio de Janeiro: CEPESC / IMS / UERJ / ABRASCO, 2014a.

PINHEIRO, Roseni; GERARDT, T. E.; ASENSI, F. D. (Orgs.). **Vulnerabilidades e resistências na**

**integralidade do cuidado: pluralidades multicêntricas de ações, pensamentos e a (re)forma do Conhecimento.** 1ª ed. Rio de Janeiro: CEPESC Editora, 2017.

RAMOS, Marília Patta; SCHABBACH, Leticia Maria. O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil. In: **Rev. Adm. Pública.** Rio de Janeiro, n. 46, v.5, p.1271-294, set./out. 2012.

REIS, Carolina dos; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. A formação em Psicologia: desafios para a inserção profissional nas políticas públicas de saúde. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Entre Garantia de Direitos e Práticas Libertárias.** Porto Alegre: [s. ed.], 2013.p. 257-280.

RODRIGUES, M.A. **Políticas Públicas.** São Paulo: Publifolha, 2010.

SAADALLAH, Márcia Mansur. A Psicologia frente às políticas públicas. In: MAYORGA, Cláudia; PRADO, Marco Aurélio (Orgs.). **Psicologia Social: articulando saberes e fazeres.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.p.159-172.

SPOSATI, A; LOBO, E. Controle Social e Políticas de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública** , n. 8, v. 4, pp.366-378, 1992.

SPOSATI, A. Gestão pública intersetorial: sim ou não? Comentários de experiência. **Serviço Social & Sociedade.** São Paulo, n. 85, p. 133-141, mar. 2006.

SCHUTZ Fernanda; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Intersetorialidade e política social: subsídios para o debate. **Sociedade em Debate,** Pelotas, n. 1, v. 16, p. 59-75, jan-jun. 2010.

SILVA JUNIOR, A. G.; PONTES, A. L. M.; HENRIQUES, R. L. M. O cuidado como categoria analítica no ensino baseado na integralidade In: PINHEIRO, R.; CECCIM, R.B.; MATTOS, R. A. (Orgs). **Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde.** 2ª ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESQ: ABRASCO, 2006. p. 93-110.

SOUZA, Celina. Estado do Campo da Pesquisa Políticas Públicas no Brasil. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais,** n.18, v.51, pp.15-20, 2003b.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. In: **Sociologias,** Porto Alegre, nº 16, jul/ dez 2006, p. 20-45.

TRAD, Leny A. B. Grupos Focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva.** n. 19, v.3, p.777-796, 2009.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Implementando o empowerment na prática: níveis de ação e exemplos em trabalho social e saúde mental. In: VASCONCELOS, E.M. **O Poder que Brota da Dor e da Opressão: Empowerment, Sua História, Teorias e Estratégias.** São Paulo: Paulus, 2003, p.258-302.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. As transformações da Clínica Psicológica convencional e o uso/apropriação de dispositivos grupais e institucionais. In: VASCONCELOS, E.M. **Abordagens Psicossociais I: História, teoria e trabalho no campo.** São Paulo: Hucitec, 2008 a, p. 59-70.

VASCONCELOS, Ed. M. (Org.). **Abordagens Psicossociais II: Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental na ótica da cultura e das lutas populares.** São Paulo: Hucitec, 2008 b.

\_\_\_ *et al.* **Abordagens Psicossociais III.** São Paulo: Hucitec, 2008c.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão (Org.). **Desafios políticos da Reforma Psiquiátrica Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 2010.

\_\_\_\_. **Karl Marx e a subjetividade humana, vol II: uma história das ideias psicológicas na Europa até 1850**. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

\_\_\_\_. **Karl Marx e a subjetividade humana, vol III: Balanço de contribuições e questões teóricas para debate**. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão (Org.) et al. **Cartilha [de] Ajuda e Suporte Mútuos em Saúde Mental: para os participantes de Grupos**. Rio de Janeiro: Escola do Serviço Social da UFRJ; Brasília: Ministério da Saúde, Fundo Nacional de Saúde, 2013.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão (Org.). **Manual de direitos e deveres dos usuários e familiares em Saúde Mental e drogas**. Rio de Janeiro: Escola do Serviço Social da UFRJ; Brasília: Ministério da Saúde-Fundo Nacional de Saúde, 2014.

YAMAMOTO, Osvaldo H. Questão Social e políticas públicas: revendo o compromisso da Psicologia. In: BOCK, A.M. (Org.). **Psicologia e Compromisso Social**. São Paulo: Cortez, 2003.p.37-54.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente 39, 272, 274

Adoção 48, 147, 237, 273, 274, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349

Adolescente 65, 85, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 314, 340

Assistência Social 19, 20, 21, 24, 46, 47, 51, 53, 54, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 123, 124, 171, 223, 226, 249, 250, 252, 253, 260, 261, 264, 266, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 299, 314, 315, 320, 321, 323, 324, 350

Assistente Social 21, 54, 115, 168, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 225, 227, 230, 240, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 270, 278, 279, 281, 286, 287, 293, 295, 296, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 313, 314, 317, 320, 321, 322, 323, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 350

### B

Bolsa Família 18, 63, 64, 66, 68, 70, 73, 74, 284

Brasil 1, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 121, 122, 126, 127, 130, 141, 142, 147, 149, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 186, 193, 209, 210, 211, 217, 218, 219, 223, 224, 226, 229, 233, 237, 241, 242, 247, 249, 250, 253, 255, 257, 258, 264, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 280, 285, 291, 295, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 330, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 344, 345, 348

Brasileira 1, 4, 5, 7, 10, 12, 18, 20, 21, 34, 35, 39, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 55, 56, 58, 75, 78, 83, 96, 101, 102, 103, 104, 106, 113, 121, 123, 126, 127, 142, 144, 150, 153, 154, 160, 161, 163, 185, 191, 192, 193, 195, 207, 209, 210, 223, 231, 232, 233, 234, 237, 242, 248, 253, 257, 258, 281, 296, 300, 316, 317, 324, 338, 339, 342, 344, 346, 347, 348, 349

Brasileiro 2, 8, 9, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 33, 35, 38, 40, 47, 48, 50, 58, 65, 66, 70, 98, 115, 121, 122, 124, 127, 142, 145, 150, 161, 167, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 229, 234, 235, 242, 253, 254, 255, 257, 259, 265, 266, 272, 273, 275, 277, 280, 296, 305, 338, 342, 344, 346, 348

### C

Cidadania 14, 17, 18, 20, 24, 27, 29, 30, 32, 42, 44, 46, 55, 63, 67, 70, 74, 123, 124, 131, 132, 134, 140, 145, 163, 187, 214, 244, 278, 279, 291, 315, 318, 320, 323, 327

Classe 2, 3, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 54, 56, 59, 62, 71, 76, 77, 79, 84, 86, 117, 118, 121, 125, 126, 127, 144, 145, 146, 150, 153, 154, 156, 157, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 172, 180, 186, 211, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 255, 256, 257, 265, 286, 287, 291, 295, 301, 304, 306, 307, 308, 309, 326, 327, 329, 330, 333, 334, 335, 343, 348

Classes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 14, 15, 16, 21, 28, 29, 31, 34, 39, 40, 43, 54, 57, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 160, 168, 178, 179, 180, 222, 232, 234, 242, 247, 306, 307, 308, 310, 311, 329, 333, 335, 348

Conservadorismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 49, 122, 126, 209, 211, 226, 235, 238, 242, 291

Contrarreforma 57, 61, 104, 105, 114, 149, 220, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 242, 253, 266

Controle Social 53, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 110, 113, 123, 124, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 257, 266, 293, 318

Criança 65, 85, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 168, 314, 321, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348

## D

Desigualdade 4, 21, 45, 56, 57, 59, 60, 62, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 227, 235, 237, 257, 258, 317, 330, 339

Dimensão 2, 3, 114, 118, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 219, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 247, 249, 251, 253, 255, 274, 279, 309, 323, 324, 329

Dimensão Investigativa 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210

Direitos 6, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 68, 73, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 112, 113, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 130, 145, 149, 156, 165, 166, 167, 169, 186, 189, 198, 201, 207, 211, 216, 219, 220, 224, 225, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 253, 257, 258, 271, 279, 280, 281, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 292, 294, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 315, 318, 320, 322, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 347, 348, 350

Drogas 102, 131, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 321

## E

EBSERH 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Educação 17, 18, 19, 20, 21, 58, 66, 67, 70, 71, 78, 89, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 106, 107, 110, 112, 113, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 186, 191, 193, 200, 214, 223, 226, 229, 242, 249, 250, 253, 258, 259, 264, 267, 270, 273, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 291, 314, 316, 317, 339, 340, 342

Encarceramento 155, 156, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169

Escravidão 36, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55

Escravo 37, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55

Estado 3, 6, 8, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 48, 56, 62, 65, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 86, 90, 96, 97, 101, 104, 105, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 142, 144, 145, 157, 159, 163, 165, 167, 168, 169, 180, 181, 182, 208, 211, 220, 221, 222, 233, 234, 235, 240, 244, 247, 255, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 266, 268, 277, 279, 281, 284, 285, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 304, 313, 314, 315, 316, 319, 320, 324, 327, 328, 329, 330, 333, 334, 335

Estágio 36, 42, 156, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 226, 269, 270, 278, 281, 284, 287, 289, 290, 301

## F

Família 4, 18, 25, 28, 29, 31, 52, 54, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 84, 90, 95, 96, 138, 146, 150, 153, 163, 167, 172, 174, 179, 181, 192, 205, 244, 252, 261, 278, 285, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 340, 347, 350

Formação 1, 2, 6, 7, 8, 14, 20, 25, 26, 30, 38, 47, 48, 49, 72, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 109, 113, 116, 118, 119, 130, 131, 132, 134, 135, 138, 140, 141, 144, 149, 153, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 241, 242, 249, 253, 270, 279, 280, 283, 285, 287, 290, 291, 293, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 310, 321, 323, 330, 341, 342, 343, 347

## G

Gênero 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 85, 149, 156, 210, 220, 232, 235, 297, 303, 304, 311, 330

Gestão 4, 12, 17, 20, 30, 51, 70, 79, 80, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 149, 154, 170, 171, 174, 181, 187, 204, 226, 235, 245, 246, 248, 257, 262, 265, 267, 298, 299, 318, 321, 322, 324, 336, 347

## H

Hegemonia 1, 5, 6, 8, 11, 19, 21, 115, 118, 119, 120, 125, 126, 156, 209, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 241, 248

## I

Ideologia 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 17, 18, 63, 72, 81, 115, 117, 118, 145, 236, 238, 295, 315, 341

Indicador 191, 243, 245, 249, 250, 252, 261, 323

Instrumentalidade 198, 199, 200, 202, 207, 251, 313, 314, 323

## L

Luta 1, 3, 5, 6, 10, 13, 20, 31, 32, 38, 40, 41, 43, 54, 56, 58, 61, 74, 76, 77, 79, 84, 85, 86, 114, 125, 126, 127, 154, 156, 209, 219, 220, 221, 226, 227, 232, 234, 239, 242, 259, 306, 309, 310, 311, 334, 346, 348

## M

Matricial 35, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

Mercado de Trabalho 30, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 146, 147, 164, 185, 197, 214, 215, 216, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 273, 295, 296, 298, 315, 316

Microssseguro 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182

MST 224, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312

Mulher 56, 57, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 72, 84, 127, 317

Multiprofissional 109, 208, 209, 213, 350

## N

Negra 155, 157, 159, 160, 167, 168, 338, 339, 340, 341, 344, 345, 346, 347  
Negras 167, 338, 339, 340, 341, 344, 346, 347  
Negro 160, 341, 343, 344, 345, 346, 348, 349  
Negros 145, 153, 162, 297, 339, 341, 345, 348, 349  
Neoliberal 17, 18, 57, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 87, 104, 105, 114, 116, 122, 156, 163, 197, 219, 220, 223, 234, 235, 236, 238, 256, 257, 258, 259, 291, 295, 317, 326, 327, 328, 334, 335  
Neoliberalismo 13, 40, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 104, 119, 122, 131, 160, 217, 218, 219, 224, 233, 234, 258, 286

## P

Pedagógica 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 191, 204, 279  
PNH 88, 89, 92, 94, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113  
Política 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 30, 32, 33, 39, 41, 43, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 61, 62, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 134, 139, 141, 143, 144, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 185, 186, 191, 197, 199, 201, 204, 205, 207, 209, 211, 214, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 261, 264, 266, 267, 276, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 291, 292, 294, 295, 299, 300, 301, 304, 306, 308, 309, 310, 316, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 329, 336, 340, 348, 350  
Política Social 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 28, 32, 33, 78, 82, 84, 98, 101, 130, 170, 223, 225, 229, 241, 242, 254, 259, 267, 316, 322, 323, 324, 325, 350  
Proibicionismo 155, 157, 159, 160, 161, 162, 166, 168  
Proibicionista 157, 158, 160, 161, 162  
Projeto Ético Político 114, 184, 185, 186, 190, 210, 211, 239, 287  
Proteção Social 14, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 53, 77, 87, 108, 174, 175, 180, 249, 250, 258, 261, 262, 266, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 324, 325

## Q

Questão Social 10, 14, 15, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 54, 55, 59, 77, 87, 102, 123, 127, 156, 196, 197, 200, 201, 202, 212, 214, 218, 219, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 248, 250, 258, 267, 270, 278, 280, 286, 291, 295, 296, 298, 308, 318, 328, 329, 330, 334, 336

## R

Racismo 122, 166, 226, 338, 339, 341, 343, 344, 346, 347, 348, 349  
Reforma 13, 20, 21, 32, 42, 45, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 70, 87, 90, 101, 102, 104, 105, 113, 114, 181, 182, 222, 231, 232, 233, 235, 241, 242, 255, 256, 259, 309, 310, 311, 332  
Renda 13, 18, 32, 55, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 78, 79, 131, 146, 149, 167, 182, 262, 264, 272, 277, 288, 303, 316, 322

## S

Saúde 17, 18, 19, 20, 21, 32, 38, 51, 66, 67, 75, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 123, 131, 138, 148, 159, 161, 162, 165, 172, 180, 216, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 258, 259, 261, 263, 264, 266, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 296, 314, 315, 316, 317, 321, 324, 329, 340, 350

Segurança 17, 30, 31, 38, 85, 100, 120, 159, 162, 163, 171, 180, 182, 239, 261, 262, 269, 270, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 300, 315, 316, 332

Serviço Social 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 44, 45, 46, 54, 55, 62, 73, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 113, 114, 115, 127, 153, 156, 168, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 320, 321, 323, 324, 326, 327, 328, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 341, 347, 348, 350

Sociedade 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 45, 46, 47, 49, 54, 55, 57, 58, 59, 67, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 95, 96, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 141, 145, 147, 153, 154, 157, 159, 165, 168, 169, 181, 185, 190, 191, 196, 197, 207, 209, 210, 211, 220, 221, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 247, 250, 253, 255, 257, 258, 259, 269, 270, 277, 279, 280, 285, 291, 296, 297, 300, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 318, 322, 323, 324, 330, 333, 334, 335, 336, 338, 344, 345, 346, 347

Sociedade Civil 25, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 104, 105, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 139, 221, 222, 258, 296, 324, 333, 334

Sociojurídico 336, 337, 338, 347

Sócio jurídico 326, 327, 332

SUAS 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 18, 20, 23, 26, 27, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 63, 64, 67, 68, 71, 74, 77, 82, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 106, 108, 109, 114, 117, 120, 123, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 138, 140, 145, 148, 149, 152, 153, 156, 158, 160, 162, 167, 176, 177, 185, 187, 190, 197, 201, 211, 214, 220, 221, 222, 224, 226, 233, 236, 237, 245, 246, 248, 249, 251, 255, 257, 261, 263, 264, 267, 270, 271, 275, 279, 280, 284, 286, 289, 300, 302, 303, 306, 307, 310, 311, 315, 316, 317, 318, 319, 321, 323, 334, 335, 339, 345

SUS 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 272, 281

## T

Trabalho 2, 5, 6, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61,



62, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 120, 122, 131, 135, 137, 139, 140, 142, 146, 147, 152, 156, 159, 164, 167, 170, 173, 175, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342

Trânsito 68, 255, 259, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**